

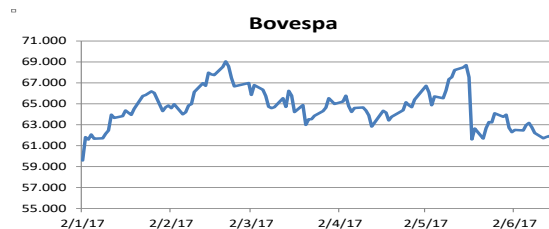
RESENHA SEMANAL 11
11 A 17/06/2017

INDICADORES: O Boletim Focus desta semana mostrou que analistas pioraram suas previsões para o PIB e Produção Industrial e foram um pouco mais otimistas para IPCA, IGP-M, Balança Comercial, enquanto mantiveram para Taxa Selic e Dólar.

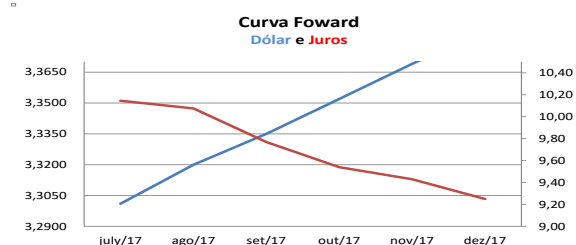
Projeções 2017		
	Anterior	Atual
IPCA	3,90%	3,71%
IGP-M	1,50%	1,25%
Taxa de Câmbio R\$/US\$	3,30	3,30
Taxa Selic	8,50%	8,50%
PIB	0,50%	0,41%

CENÁRIO INTERNACIONAL: O FED decidiu, conforme expectativas, subir sua taxa básica de juros para a faixa de 1% a 1,25%, ficando a média de estimativas do FOMC em 1,4% para o fim de 2017 e sinalizando que os próximos aumentos serão graduais, dependendo dos dados econômicos. No Reino Unido, a inflação subiu 2,9%, o mais rápido desde jun/13, superando previsões de uma taxa anual de 2,7% enquanto os salários apontaram queda, causando preocupação quanto ao crescimento futuro da economia mesmo com o mercado de trabalho se mantendo aquecido nos últimos 3 meses e a taxa de desemprego permanecendo estável em 4,6%, a mais baixa desde 1975.

BOLSAS: Investidores seguiram ainda com cautela, avessos aos ativos de risco, monitorando o noticiário local, o que fez os negócios correrem com relativa estabilidade. O Ibovespa fechou, nesta sexta, numa queda de 0,95% em relação à semana passada.



DÓLAR: Chegou a bater máxima de R\$ 3,33 com as incertezas ante a percepção de que a crise política já contamina a política monetária, impactando no mercado de câmbio e podendo atrasar ainda mais o andamento das reformas no Congresso. Além disso, a alta dos juros americanos também influenciou o avanço da moeda que fechou a semana cotada a R\$ 3,29.



COMBUSTÍVEIS: A Petrobrás anunciou novo reajuste dos combustíveis, reduzindo o preço médio nas refinarias em 2,3% e 5,8% para gasolina e diesel, respectivamente, e informou que, devido a alta volatilidade dos preços do petróleo no mercado internacional, pretende fazer estas revisões em intervalos inferiores a 30 dias. Se repassado integralmente, sem outras alterações na composição do preço ao consumidor final, o diesel pode cair 3,5% e a gasolina 0,9% em média. Para traders de etanol esse fator tem sido crucial para suas decisões, já que, é preciso ter em mente que, cada vez mais, o mercado interno terá correlação direta com os preços do petróleo.

FERTILIZANTES: Segundo dados da ANDA foi registrado, em maio, um aumento de 4,1% ante o mesmo mês de 2016, no volume de fertilizantes entregues ao mercado, somando 2,450 milhões de ton, embora tenha alcançado, nos primeiros 5 meses do ano, 10,248 milhões de ton, apenas 0,5% acima do mesmo período do ano passado, com as entregas de abril, março e fevereiro tendo sido menores que as dos meses correspondentes de 2016. As importações subiram 1,6% ante 2016, alcançando 2,076 milhões de ton enquanto entre janeiro e maio/17, o volume importado seja 20,6% superior a igual período de 2016, atingindo 9,354 milhões de ton com produção 7,8% menor que a de maio de 2016, somando 698,3 mil ton e acumulando, no ano, um volume produzido de 3,297 milhões de ton, 5,8% inferior ao dos cinco primeiros meses do ano passado.

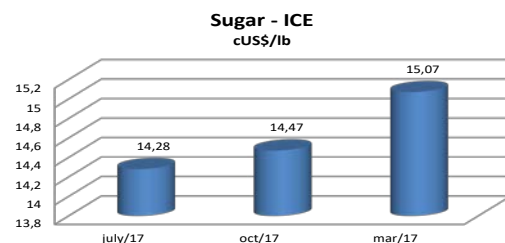
AGRONEGÓCIO: O CNPE aprovou as diretrizes do programa RenovaBio, cujo objetivo é estabelecer uma política estratégica para incrementar o mercado de biocombustíveis no país, buscando competitividade na produção, comercialização e uso, reconhecendo a importância do setor para a economia, meio ambiente e para a matriz energética brasileira, procurando atingir, até 2030, uma redução de 43% das emissões de gases de efeito estufa.

AGRONEGOCIO II: A Balança Comercial do agronegócio registrou, em maio, superávit de US\$ 8,38 bi, o 3º maior da série histórica para o mês, com exportações 12,8% maiores que no mesmo mês de 2016, alcançando US\$ 9,68 bi

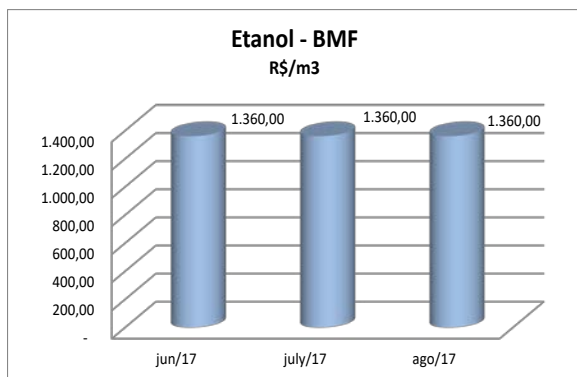
enquanto as importações cresceram 30%, chegando a US\$ 1,3 bi. A soja foi responsável por 48,8% deste total, gerando US\$ 4,72 bi, 7,5% a mais que em 2016, com um volume embarcado recorde ultrapassando os 10 milhões de ton pelo 2º mês consecutivo.

CANA DE AÇÚCAR: Relatório da UNICA aponta que a moagem da cana continua atrasada, na 4ª quinz. consecutiva de retração ante o ciclo 16/17, com o volume processado no Centro-Sul apontando queda de 2,83% até a 2ª quinz/maio/17 frente a 2016, totalizando 31,59 milhões de ton. A moagem acumulada na safra 17/18 até 01/jun registra 111,84 milhões de ton moídas, contra 141,37 milhões de ton do mesmo período do último ano. Mostra também que a produtividade agrícola apresentou queda de 5,92%, com rendimento médio da área colhida atingindo, em maio, 79,98 ton/ha ante mai/16 e, no acumulado de abril e maio, alcançou 79,13 ton/ha, ou seja, -9,07% em relação ao mesmo período da safra passada.

AÇÚCAR: Dados da ÚNICA mostram retração de 18,75% na produção acumulada desde o início da safra atual até 01/06 ante 16/17, atingindo 5,69 milhões de ton, Na 2ª quinz/maio a fabricação do produto atingiu 1,75 milhão de ton, contra 1,69 milhão de ton de 2016.

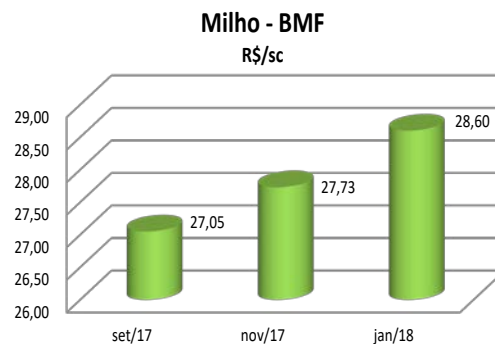


ETANOL: Segundo a ÚNICA, a fabricação de etanol alcançou 4,30 bi de lts desde o início da safra 17/18 até 01/06, sendo 1,69 bi de anidro e 2,61 bi de hidratado, com um volume comercializado de 2,103 milhões de m³, numa retração de 14% se comparado a 2016. Em algumas regiões, a relação de preços etanol hidratado x gasolina é a menor desde set/16, com a paridade chegando, em SP, a 68,4%. O volume importado, somado à oferta de combustível nacional, pressiona as cotações e os negócios seguem em ritmo lento.

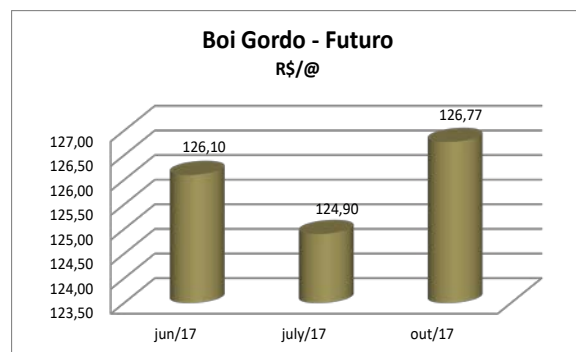


MILHO: O embate em relação aos preços continua travando os negócios no mercado interno, com o produtor se mantendo firme em não ceder aos valores oferecidos pelo comprador, avaliando que, neste início da safrinha não haja a necessidade de escoamento rápido dos estoques. Nas regiões onde foram realizados leilões, os produtores tentavam achar propostas mais atrativas de tradings, que propõem descontos considerando o subsídio nos preços, enquanto em outras, como no Paraná, a paridade de exportação está abaixo das expectativas dos vendedores, paralisando o mercado. Desta forma, o produtor prefere

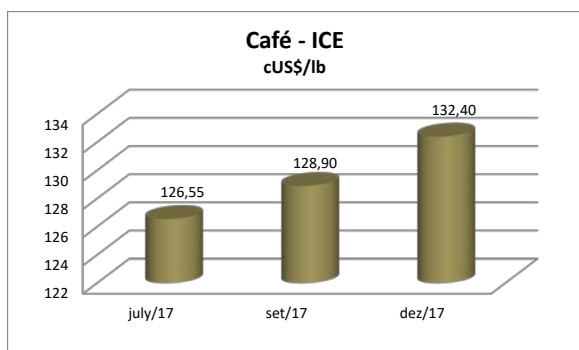
negociar seu produto a medida que vai colhendo, aproveitando os leilões, que podem ser positivos, embora limitando preços, ao invés de especular no futuro. As projeções são de que somente uma grande quebra na safra dos EUA poderia elevar os preços internacionais do grão.



BOI: No superávit do agronegócio registrado em maio, o setor de carnes foi o 2º mais importante, exportando US\$ 1,22 bi, perdendo apenas para a soja, embora apresentando recuo de 4,1% ante o mesmo período de 2016. Dados do MAPA apontam uma retração de 6% na atividade agropecuária, alcançando um valor bruto da ordem de R\$ 170 bi e a bovinocultura recuando 5,4% no valor bruto de produção em 2017 com a crise do setor frente à Operação Carne Fraca e a delação da JBS.



CAFÉ: O mercado continua com baixa volatilidade e segue acompanhando o comportamento do dólar e do clima nas regiões produtoras brasileiras. Os futuros de arábica em NY fecharam, nesta sexta, em expressivas quedas, com o vcto. jul/17, por exemplo, chegando a romper o patamar de 125 cUS\$/lb e acumulando um recuo de 2,37% na semana, com a posição dos fundos vendida em 30.665 ctrs. O relatório da OIC referente a maio mostra que, com o mercado abastecido e estoques altos nos países consumidores, os preços caíram, em média, 3,8% de abril para maio.



OBS: Dados coletados até as 16:00 hrs do dia de fechamento da edição/Esta resenha foi elaborada pela CW Análises para uso exclusivo do destinatário. As informações contidas nesta resenha são consideradas confiáveis na data na qual foi publicada. Entretanto, as informações aqui contidas não representam, por parte da CW Análises, garantia de exatidão ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tal. As opiniões contidas aqui são baseadas em estimativas, estando, portanto, sujeitas a alterações.